



Descaso em cemitérios gera riscos e indignação

Moradores de Montes Claros denunciam o abandono dos cemitérios públicos, com dificuldades de acesso aos túmulos devido ao mato alto e estruturas danificadas. Vi-

sita ao Parque Jardim da Esperança confirmou problemas como túmulos abertos, presença de mosquitos e riscos à segurança. A situação fere a legislação municipal e

compromete a saúde pública. Especialista aponta que o uso controlado de herbicidas poderia ser uma alternativa, desde que respeitadas normas ambientais. **PÁGINA 3**

MÁRCIA VIEIRA



Sem manutenção: o mato nos corredores de acesso no cemitério público impede visitantes de chegar às sepulturas

Ancestralidade e futurismo

A artista Eloyá Amorim constrói na moda futurista uma expressão que une ancestralidade, identidade e resistência, destacando estéticas negras. Especialista em cabelos crespos, sua atuação também promove autoestima e acolhimento para mulheres negras. **PÁGINA 5**

Permanência musical

Pedro Boi construiu uma trajetória discreta, porém significativa na música do Norte de Minas, iniciada ainda na infância e marcada pela vivência prática. Com o Grupo Agreste, alcançou projeção nacional, inclusive em trilhas de novelas nos anos 1980. **PÁGINA 7**

ARQUIVO PESSOAL



Seu trabalho integra arte, história e inclusão, ampliando visibilidade para corpos historicamente marginalizados

Opinião

De retrovisor a areia de gato é o que o brasileiro mais compra via internet

Gregório José*

Se existe algo que une o Brasil mais do que futebol e discussão sobre café, é a capacidade de comprar exatamente aquilo que resolve um problema muito específico da vida real. O tal do Mapa Shopee 2026 não deixa mentir.

Enquanto muita gente imagina que o brasileiro passa o dia comprando fone de ouvido gamer e luz de LED, a realidade é outra. O país acordou para a vida adulta e está comprando... retrovisor de moto, escapamento e cortina. É isso mesmo. A revolução não é tecnológica, é prática.

No Nordeste, por exemplo, não tem tempo para firula. O povo quer saber de rodar. É retrovisor, escapamento, peça de freio e tudo que faça o veículo continuar existindo. Porque ali o raciocínio é simples e direto, sem filosofia. Se a moto parar, acabou o dia. Então a prioridade nacional virou "manter o trem funcionando".

Já no Sudeste, especialmente no Rio de Janeiro, a preocupação é outra. Cortina. Porque além de pagar boleto, o brasileiro também quer um mínimo de dignidade estética. E em São Paulo, o destaque absoluto vai para areia de gato. O que diz muito sobre a vida moderna. A pessoa não tem tempo para si mesma, mas garante o conforto do gato, que claramente manda na casa.

No Sul, o clima mais introspectivo aparece nas escolhas. Óleo essencial em Santa Catarina, lanterna no Paraná. Ou seja, o brasileiro do Sul está preparado tanto para relaxar quanto para um possível apocalipse. Uma combinação interessante.

No Centro-Oeste e no Norte, a tecnologia aparece, mas sempre com função clara. Drone, rádio comunicador, câmera de segurança. Nada de tecnologia só por status. É tudo com propósito. É vigiar, comunicar, resolver. Se não tiver utilidade, nem entra no carrinho.

E aí vem a moda, que continua fir-

Já no Sudeste, especialmente no Rio de Janeiro, a preocupação é outra. Cortina. Porque além de pagar boleto, o brasileiro também quer um mínimo de dignidade estética. E em São Paulo, o destaque absoluto vai para areia de gato. O que diz muito sobre a vida moderna. A pessoa não tem tempo para si mesma, mas garante o conforto do gato, que claramente manda na casa.

me, mas sempre adaptada à realidade local. Sandália na Bahia, bota em Goiás. O brasileiro não segue tendência, ele segue o clima. E, convenhamos, faz mais sentido.

No fim das contas, o retrato que aparece é quase poético. O Brasil não compra por impulso, compra por necessidade com um toque de improviso e sobrevivência. É o país onde você pode encontrar, no mesmo carrinho, uma cortina, um escapamento e um óleo essencial, porque a vida exige equilíbrio.

Talvez a grande conclusão seja simples. O brasileiro não quer luxo, quer solução. E, se possível, com frete grátis.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Você pode dormir. O seu negócio, não

Leonardo de Ana*

Existe uma mudança que acontece no varejo justamente quando as portas fecham. O funcionamento do comércio foi, por muito tempo, limitado ao horário comercial. Entre 21h e 23h, a maior parte dos pontos de venda encerra suas atividades. Mas o consumidor não segue esse relógio. A necessidade não tem hora marcada: ela aparece no meio da madrugada, em um feriado prolongado, durante um jogo ou em um encontro inesperado em casa. E é aí que entra uma provocação que eu gosto de fazer: você pode dormir, mas o seu negócio não deveria.

Hoje, já é possível operar um varejo que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, sem interrupções, e mais do que isso, sem depender da presença física constante do empreendedor. Esse não é um cenário futuro, é uma realidade em expansão no Brasil. Segundo dados do Radar Scanntech – Varejo de Vizinhança, desenvolvido para a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados, os minimercados cresceram 5,3% em faturamento em 2025, acima da média do varejo alimentar, que ficou em 4,1%. Proximidade, conveniência e agilidade são os pilares desta expansão.

O próprio calendário reforça essa transformação. Em 2026, teremos dez feriados nacionais, sendo nove em dias úteis, o que amplia significativamente os períodos de consumo dentro de casa. Em levantamentos realizados pela InHouse Market, foi observado que esses momentos podem gerar aumento de até 15% no faturamento em comparação com dias comuns. Isso acontece porque o consumo está migrando. As pessoas passam mais tempo em casa, reúnem amigos, assistem a jogos, descansam. Nesse contexto, a decisão de compra se torna imediata. O consumidor não quer se deslocar, enfrentar trânsito ou filas; ele quer resolver em minutos, sem interromper o momento.

Mas existe um ponto fundamental

aqui. Quando eu digo que o negócio não pode dormir, não significa que o empreendedor precisa trabalhar 24 horas por dia. Pelo contrário. A única forma de sustentar esse modelo é com tecnologia, principalmente com o avanço constante de sistemas baseados em inteligência artificial, que acompanham toda a jornada do consumidor dentro da loja. Esses sistemas identificam padrões de comportamento, classificam riscos e geram alertas em tempo real. Isso reduz drasticamente a necessidade de monitoramento manual e permite uma operação contínua e segura.

A gestão também é transformada. O empreendedor ganha flexibilidade para acompanhar o negócio de onde estiver, ajustar estoque, analisar desempenho e tomar decisões com base em dados. O abastecimento pode ser feito em horários alternativos, e muitos operadores conseguem conciliar o negócio com outras atividades.

Mas é importante deixar claro que isso não é um investimento passivo. Existe uma ideia equivocada de que negócios automatizados funcionam como uma aplicação financeira, em que basta investir e esperar o retorno. Não é assim. A tecnologia elimina atritos operacionais e amplia a eficiência, mas a gestão continua sendo essencial. É preciso olhar para o mix de produtos, entender o comportamento do consumidor e acompanhar indicadores de desempenho com consistência.

O que estamos vivendo, no fim das contas, é uma redefinição do que significa estar aberto. Antes, estar aberto era levantar a porta da loja. Hoje, estar aberto é estar disponível no momento em que o cliente precisa, independentemente do horário, do dia ou do contexto. O varejo está cada vez mais integrado na rotina das pessoas, é um serviço que se adapta ao consumidor, e não o contrário.

Por isso, eu reforço: você pode (e deve) dormir. Mas, se o seu negócio quiser continuar relevante nos próximos anos, ele precisa estar acordado.

*Cofundador e CoCEO da InHouse Market

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Departamento Comercial:
Victor Souza
(31) 97205-5708
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cidade

Cemitérios de Montes Claros: descaso e riscos à saúde

► Acesso difícil, túmulos danificados e mosquitos preocupam visitantes

MÁRCIA VIEIRA



Estruturas abertas e danificadas por todo o cemitério colocam em risco a saúde de visitantes

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

O cenário encontrado nos cemitérios de Montes Claros é alvo de reclamações constantes de moradores. Há cerca de uma semana, um motorista de aplicativo que conduziu uma família ao local aproveitou a viagem para visitar o túmulo do pai, sepultado naquele espaço público. “A minha intenção era fazer uma oração à beira da sepultura. Quase nunca consigo vir e aproveitei que já estava aqui. Mas tive muita dificuldade para caminhar até o túmulo, mesmo usando bota. O corredor está toma-

do pelo mato e não tem jeito de não pisar nas sepulturas”, disse.

Esta semana, a reportagem visitou o cemitério Parque Jardim da Esperança, no bairro Antônio Pimenta, e confirmou problemas relatados por visitantes. O acesso aos túmulos está dificultado por mato e bloqueios, há túmulos abertos e estruturas danificadas, representando risco à segurança. O local apresenta grande quantidade de mosquitos, incluindo o *Aedes aegypti*, aumentando o risco de doenças. A limpeza, organização e segurança das áreas comuns são responsabilidade do município, conforme a legislação. O descaso prejudica a saúde pública e fere a lei.

A Lei Municipal nº 3.800/2007, que regulamenta a administração dos cemitérios, não é explícita quanto à possibilidade do uso de herbicidas na contenção do crescimento de vegetação, mas a prática é adotada em municípios mineiros como Itabira e Buritis, que incorporaram a medida como política pública. Em contato com o engenheiro agrônomo Lucas Leocádio, que tem atuação no setor de manutenção e preservação de áreas públicas, ele ressaltou que em espaços como calçadas e logradouros públicos, o uso do produto é proibido, mas há exceção para áreas privadas e fechadas, que podem utilizar o herbicida com contro-

le rigoroso para evitar impacto ao meio ambiente e/ou à saúde. “Há espaço para essa aplicação da exceção no cemitério, porque o espaço é murado, tem portão, horário de funcionamento, então pode ser restringido o acesso no período de segurança determinado para a utilização do produto, diferentemente de uma praça, que não tem controle de acesso”, explicou Lucas.

A Secretaria de Comunicação da Prefeitura foi procurada para informar sobre a periodicidade e método utilizado na limpeza dos cemitérios públicos. Foi também questionada a respeito da situação encontrada, mas não respondeu à solicitação.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Novo Candidato

De forma constante tenho alertado o leitor de que para entender o que possa, ou venha, acontecer no pleito eleitoral deste ano é preciso acompanhar de perto toda movimentação das direções nacionais dos partidos. Às vezes quando comentamos sobre as chances deste ou daquele candidato o lado contrário entende como se estivéssemos posicionando de forma pessoal. Agora mesmo não tem como deixar de comentar as articulações dentro do PSDB que convidou e publicitou o convite feito ao ex-ministro, *Ciro Gomes (PSDB)* para que seja candidato a presidência da agremiação pelo partido. Entendo que os acertos já foram realizados e estão esperando apenas o momento certo para divulgar.

Esquerda preocupada

Na tentativa de ressurgir das cinzas, o PSDB, através do seu presidente nacional *Aécio Neves*, anunciou o convite para que *Ciro Gomes (PSDB)* seja candidato à presidência pela agremiação. Devemos considerar alguns pontos: Primeiro que *Ciro* lidera as pesquisas de intenção de voto para o Governo do Ceará e para abrir mão tem que ser um projeto bem consistente; o segundo ponto é que, caso aceite a empreitada o mais prejudicado será o presidente *Lula (PT)* já que além de ser o que será mais atacado durante a campanha também perde parte do seu eleitorado alinhado com a esquerda.

PSDB/PDT

Estamos insistindo no comentário sobre a possibilidade de *Ciro Gomes (PSDB)* aceitar ser candidato a presidência da República até pelo fato de que um parecer positivo poderá mexer com o tabuleiro da política inclusive no Norte de Minas. É que caso isto aconteça alguns partidos com candidatos na região poderão fazer parte da embarcação. É o caso do *Cidadania*, que faz parte da federação com o PSDB, do PDT, antigo partido de *Ciro*, e o próprio MDB que no momento tem optado pela neutralidade. Caso este cenário confirme quem mais tem a ganhar na região são os candidatos *Laís Santiago (PDT)* e *Arlen Santiago (MDB)* que estarão livres para seguir o projeto com o candidato ao Governo de Minas, *Mateus Simões (PSD)*.

Máfia das Próteses

Na segunda-feira (13), a ministra *Cármem Lúcia (STF)* negou seguimento ao habeas corpus impetrado pela defesa de representantes comerciais da multinacional *Biotronik*, por desvio de recursos do SUS em Montes Claros em 2015 e caso ficou conhecido como *Máfia das Próteses*. Os envolvidos teriam pago mais de R\$ 355 mil em propinas a médicos para que eles utilizassem preferencialmente stents e outros materiais cardiológicos da marca.

Montes Claros

Cavalgada de Samambaia celebra 20 anos de tradição

► A partir desta edição, a cavalgada vira uma feira de três dias; com copa de marcha no domingo

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

A tradicional Cavalgada de Samambaia chega à sua 20ª edição reafirmando a força de uma tradição que atravessa gerações. A programação acontece entre a próxima sexta-feira (17) e domingo (19), no povoado de Samambaia, em Montes Claros, reunindo cultura, lazer e valorização do homem do campo em três dias de atividades.

Realizada desde 2005 no Rural Parque, localizado a cerca de 28 quilômetros de Montes Claros, seguindo pela estrada da Produção, a cavalgada se consolidou como um ponto de encontro para comitivas, famílias e apaixonados pela cultura equestre. A expectativa é que cerca de 500 participantes integrem a cavalgada, um dos momentos mais aguardados do evento.

De acordo com o idealizador do evento, Alex Samambaia, o evento surgiu a partir de um trabalho acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário Funorte, como parte da disciplina de Marketing e Eventos. O sucesso da primeira edição impulsionou o crescimento

REDES SOCIAIS/ DIVULGAÇÃO



O evento virou uma chance de lazer para moradores da zona rural, que raramente têm acesso a atividades semelhantes.

do projeto, que ao longo dos anos ganhou maior estrutura e visibilidade.

Segundo Alex, um dos principais diferenciais da cavalgada é a capacidade de reunir diferentes gerações em um mesmo espaço. “Conseguimos agregar valores importantes, promovendo a união de três ou até quatro gerações dentro de um só evento. Existe uma troca de experiências muito rica entre essas pessoas”, destaca.

Mais do que entretenimento, a cavalgada também cumpre um papel social relevante. O evento se tornou uma oportunidade de lazer para moradores da zona rural, que carecem muitas vezes de iniciativas

desse tipo. “É um momento de descontração e reencontro. As pessoas voltam a se ver, colocam a conversa em dia e criam novas histórias. E cada vez mais esse reencontro ganha ainda mais significado”, ressalta o organizador.

Alex ainda explica que, a partir desta 20ª edição, a cavalgada passa a ser uma feira de três dias, com a sexta-feira de louvor com o padre Wagner e banda Covers Católicos, no sábado a tradicional cavalgada e para fechar no domingo, a copa de marcha do mangalarga machador (poeirão). “Teremos muitas novidades este ano e uma delas serão três carros de boi puxados por dez

bois, onde vamos moer na hora a cana e fazer um mel no tacho que será servido de sobremesa aos cavaleiros participantes da cavalgada. Os cavaleiros terão acesso ao boteco das comitivas, onde no sábado acontecerá o churrasco de encerramento da cavalgada com moda de viola. E no domingo, o encerramento da festa com a copa de marcha do mangalarga machador das 9h às 19h”, finaliza o organizador.

SERVIÇO

As inscrições para a cavalgada são limitadas e podem ser feitas por meio do WhatsApp, pelo número (38) 9 9927-2533, que também terá todas as informações sobre o evento.



CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes
willonorte@gmail.com

Sem lei

A rua em Montes Claros-MG virou terra sem lei e o povo não aguenta mais: é racha, som alto e muito barulhenta principalmente no fim de semana. É um absurdo o desrespeito até na porta dos hospitais, onde o doente precisa de paz e só recebe barulho. Cadê as autoridades que não veem essa bagunça? A impunidade virou regra e o cidadão de bem vive refém. O montes-clarenses exige fiscalização de verdade e tolerância zero contra quem faz do espaço público um palco de abusos. Chega de desculpas ou promessas vazias, o povo quer ordem nas ruas e o direito ao sossego. Prefeitura, Câmara Municipal, segurança pública, cumpram o que manda a lei: o silêncio é um direito e a segurança não pode esperar!

Eleição

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) aparecem em empate técnico em um eventual segundo turno da eleição presidencial de 2026, segundo pesquisa Genial/divulgada quarta-feira (15/4). O parlamentar tem 42% das intenções de voto, contra 40% do petista, seguido por Flávio Bolsonaro, que soma 32%. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) aparece em terceiro lugar, com 6%. Outros pré-candidatos têm menor desempenho: Romeu Zema (Novo) registra 3%; Augusto Cury (Avante) e Renan Santos (Missão), 2% cada; Cabo Daciolo (Mobiliza) e Samara Martins (UP), 1%. Aldo Rebelo (DC) não pontuou. Brancos e nulos somam 11%, e os indecisos somam 5%.

Primeiro turno

No cenário de primeiro turno, Lula lidera com 37%, seguido por Flávio Bolsonaro, que soma 32%. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) aparece em terceiro lugar, com 6%. Outros pré-candidatos têm menor desempenho: Romeu Zema (Novo) registra 3%; Augusto Cury (Avante) e Renan Santos (Missão), 2% cada; Cabo Daciolo (Mobiliza) e Samara Martins (UP), 1%. Aldo Rebelo (DC) não pontuou. Brancos e nulos somam 11%, e os indecisos são 5%.

Pesquisa

Pesquisa ouviu 2.004 eleitores entre 9 e 13 de abril de 2026. A margem de erro estimada é de 2 pontos percentuais e o nível de confiança é de 95%. O levantamento está registrado sob o número BR-09285/2026.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Eloyá Amorim

► CABELEIREIRA E ESTILISTA

‘Eu sou ponte entre o que foi apagado e o que ainda está por vir’

► A arte de Eloyá Amorim floresce na identidade negra

Christine Antonini

chrys_antonini@hotmail.com

No encontro entre identidade, arte e resistência, a trajetória de Eloyá Amorim revela mais do que talento — revela propósito. Mulher negra, artista e criadora, ela constrói na moda futurista uma forma de resgatar a ancestralidade e projetar novos imaginários, onde corpos e estéticas negras ocupam lugar de destaque. Especialista em cabelos crespos, Eloyá também transforma sua atuação em um gesto de cuidado e fortalecimento da autoestima de outras mulheres.

Criada em uma família de artistas, onde a liberdade de sonhar sempre foi incentivo, ela aprendeu desde cedo a enfrentar barreiras e a afirmar quem é. Ainda criança, vivenciou os desafios e as dores de crescer sendo uma menina negra em uma sociedade marcada por padrões excludentes — experiências que hoje se refletem na força e na sensibilidade de seu trabalho. Nesta conversa, Eloyá compartilha sua história, suas inspirações e o compromisso de utilizar a moda como ferramenta de expressão, pertencimento e transformação.

Você é uma artista fora do seu tempo — ora retrô, ora futurista. Em qual desses “mundos” você se sente melhor e por quê?

Minha expressão vem do que quero comunicar

no momento: às vezes algo mais clássico e ancestral, outras vezes mais urbano, excêntrico ou futurista. Gosto de brincar com cores, texturas e referências. A moda, para mim, é uma linguagem — uma forma de expressar minha arte e também de criar conexão com as pessoas. Me identifico com o futurismo justamente por isso: por não me limitar a um tempo só. Integro o passado, a ancestralidade e o presente em uma estética maximalista, onde diferentes culturas e referências coexistem.

Conheci seu trabalho por meio da profissão de cabeleireira, principalmente ao vê-la entregando autoestima para mulheres negras durante o processo de transição capilar. Você acredita que investiu em cursos e se tornou referência no ramo, em nossa cidade, por precisar desse amparo? Tanto de um cabeleireiro que entendeu seu cabelo quanto de suas emoções?

Essa é uma pergunta que sempre me emociona, porque minha trajetória nasce, sim, de uma necessidade pessoal e coletiva. Investi em formação e me tornei referência porque entendi, na prática, que não era só sobre cabelo, era sobre acolhimento, identidade e autoestima. Muitas mulheres negras ainda não reconhecem a própria beleza, e isso me atravessou profundamente. O salão foi um espaço

ARQUIVO PESSOAL



de escuta e aprendizado. Foi ali que percebi que dominar a técnica era importante, mas não suficiente. Era preciso contextualizar: mostrar que aquele cabelo carrega história, ancestralidade, pertencimento e força.

Como surgiu a ideia de trabalhar com moda futurística? O que isso significa na prática?

A moda futurística surgiu da minha paixão por ficção científica e da minha pesquisa como histo-

riadora. Eu não me via representada nesses espaços, e isso me levou a buscar referências e entender esse apagamento. Ao conhecer o afrofuturismo, percebi que essa estética já fazia parte de mim. Na prática, é unir ancestralidade e futuro para criar narrativas em que pessoas negras existem com protagonismo. É sobre imaginar um futuro onde a gente existe, coexiste e, além disso, consegue reescrever a própria história, dignamente e ocupando

um lugar essencial nesse espaço.

Futurismo, para você, tem cor? Qual?

Para mim, o futurismo tem origem na estética negra, mas não se limita a uma única cor.

No meu trabalho, especialmente no desfile Cyberglam, trago também referências do cyberpunk, que fala sobre pessoas à margem da sociedade. Por isso, incluo corpos que historicamente foram invisibilizados: pessoas negras,

trans, não binárias, gordas, cadeirantes, entre outras. Mais do que cor, minha pesquisa é sobre ocupação e visibilidade. É trazer para o centro quem sempre foi colocado no “subterrâneo” social e resignificar esse olhar. O futurismo, para mim, é um espaço onde todas essas pessoas existem, coexistem sendo reconhecidas com dignidade, não como exceção, mas como parte legítima da sociedade.

Qual material não pode faltar na sua arte?

Placas de computador: “antes lixos eletrônicos que voltam como adornos e patuás.”

Falamos de futurismo, mas, se você pudesse voltar no tempo, qual conselho você daria para aquela menina de 12 anos?

Você não está errada, você só está crescendo em um mundo que ainda não sabe te enxergar. Seu cabelo não é problema, seu corpo não é exagero, sua forma de sentir não é demais. Tudo isso é potência, mesmo que agora ninguém te ensine a ver assim. Você vai passar por momentos em que vai duvidar de si, vai tentar caber, vai achar que precisa diminuir para ser aceita. O que você é não precisa de ajuste, precisa de reconhecimento. Um dia, você vai olhar para outras mulheres e vai ser exatamente aquilo de que você sentiu falta: referência, acolhimento e caminho.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONCAUDIOLOGIA	• ORTOPIEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOLOGIA
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 39 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

Traços & Versos



Wendell Lessa
wendell_lessa@yahoo.com.br

Entre a liberdade e o limite: a difícil arte de viver com sentido

Há escolhas na vida que parecem simples, mas carregam implicações profundas. Não são apenas decisões práticas, mas direções existenciais. Em um mundo que celebra a liberdade como valor absoluto, raramente paramos para perguntar o que, de fato, significa ser livre. A cultura contemporânea insiste que liberdade é ausência de limites, autonomia plena, capacidade de definir a própria realidade. No entanto, essa promessa, embora sedutora, frequentemente resulta em confusão, ansiedade e perda de sentido. O texto bíblico de Gênesis apresenta uma perspectiva diferente: a liberdade humana não nasce no vazio, mas dentro de um mundo previamente ordenado por Deus.

A narrativa do jardim do Éden começa com uma imagem que contrasta fortemente com a mentalidade moderna. Deus prepara o ambiente antes de colocar o homem nele. A vida não começa com luta por espaço ou significado, mas com provisão. Há beleza e sustento, ordem e abundância. Essa estrutura desafia a ideia contemporânea de que o sentido precisa ser construído do zero. Em vez disso, o texto sugere que o sentido precede a existência humana. O homem não cria o mundo; ele o recebe. E, ao recebê-lo, é chamado a reconhecer que sua liberdade não é criadora, mas responsiva.

Essa percepção altera profundamente a maneira como entendemos a vida cotidiana. Se o mundo é dom, então a existência não é um projeto solitário de afirmação, mas uma resposta a uma realidade maior. No entanto, vivemos como se tudo dependesse exclusivamente de nós. Buscamos controlar o futu-

ro, definir identidades, estabelecer valores independentes de qualquer referência externa. O resultado é uma liberdade que se transforma em peso. Quando tudo depende de nós, nada é suficiente. A ausência de limites não gera leveza; gera instabilidade.

É nesse ponto que o texto bíblico introduz um elemento frequentemente rejeitado pela cultura atual: o limite. Após afirmar a liberdade do homem — “de toda árvore comerás livremente” — Deus estabelece uma restrição clara. Esse limite não aparece como negação da liberdade, mas como sua moldura. A liberdade, para ser real, precisa de direção. Sem limites, ela se dissolve em arbitrariedade. O limite, portanto, não é inimigo da vida, mas seu guardião. Ele define o espaço onde a vida pode florescer sem se autodestruir.

A dificuldade contemporânea com limites revela algo mais profundo do que simples rebeldia. Revela uma desconfiança. A ideia de que qualquer restrição é, necessariamente, opressiva. Mas o texto bíblico propõe o contrário: o limite é expressão de cuidado. Ele não surge de um desejo de controle, mas de proteção. Assim como um pai estabelece fronteiras para preservar o filho, Deus define limites para preservar a vida. A questão, então, não é apenas obedecer ou desobedecer, mas confiar ou desconfiar.

Essa tensão entre liberdade e limite se manifesta de forma clara na experiência humana. Queremos autonomia, mas também segurança. Desejamos independência, mas buscamos direção. A cultura tenta resolver essa tensão eliminando os limites, mas acaba produzindo indivíduos sobrecarregados pela necessidade de definir tudo por si mesmos. A Bíblia, por sua vez, resolve essa

tensão ao afirmar que a verdadeira liberdade não está na ausência de limites, mas na relação correta com aquele que os estabelece.

Além disso, o texto de Gênesis mostra que a vida humana é vocacional. O homem é colocado no jardim para cultivar e guardar. Ele não inventa seu propósito; ele o recebe. Isso confronta diretamente a ideia moderna de que cada indivíduo precisa descobrir ou criar sua própria identidade de forma autônoma. A Escritura sugere que a identidade está ligada à relação com Deus e à responsabilidade no mundo. Trabalhar, cuidar, desenvolver — tudo isso faz parte da estrutura da existência. O problema não está no trabalho em si, mas na perda de seu sentido original.

Quando desconectado de Deus, o trabalho se torna peso ou idolatria. Ou o rejeitamos, buscando fuga, ou o absolutizamos, buscando significado. Em ambos os casos, perdemos o equilíbrio. A visão bíblica oferece uma alternativa: o trabalho como serviço, não como fim último. Ele é importante, mas não define o valor da pessoa. Ele é expressão de responsabilidade, não de autossuficiência. Essa perspectiva traz alívio a uma geração cansada de provar constantemente seu próprio valor.

No fundo, a questão central permanece a mesma desde o início: como viver diante de Deus? Essa pergunta pode parecer distante para alguns, mas, na prática, ela se traduz em algo muito concreto: vivemos como se a realidade tivesse um centro fora de nós ou como se nós mesmos fôssemos esse centro? A resposta a essa pergunta molda todas as outras. Molda decisões, relações, expectativas e frustrações.

VES TIBU LAR

2026.1

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

AGENDADO

funorte.edu.br
38 998782438

VES TIBU LAR 2026.1

Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Cultura

Presença de palco

► Pedro Boi revisita trajetória e destaca permanência na música do Norte de Minas

Vanessa Araújo

vanaraujo@gmail.com

Discreto fora do palco e direto nas palavras, Pedro Boi construiu uma trajetória que acompanha — e ajuda a explicar — parte da história recente da música no Norte de Minas. Aos quase 80 anos, ele evita discursos grandiosos e resume a própria identidade de forma objetiva: “sou um cara simples e muito tímido, que viu na música uma forma de comunicar um pouco mais com as pessoas”.

A relação com a música começou ainda na infância, sem planejamento ou estratégia. Aos 9 anos, já tocava sanfona; aos 11, recebeu o primeiro cachê, em uma festa junina de bairro. O dinheiro, no entanto, não chegou a ser aproveitado. “O cachê ficou dentro do sutiã da minha mãe. Ela confundiu, pensou que eu tinha feito alguma estrepolia pra ter aquele tanto de dinheiro”, relembra. O episódio sintetiza um contexto em que a atividade artística ainda não era plenamente reconhecida como trabalho.

Sem formação formal consolidada, Pedro desenvolveu o próprio aprendizado a partir da observação. “Aprendi vendo um professor ensinando pra outra pessoa”, conta. Com um violão emprestado por um amigo, começou a praticar

JEFFERSON RAMOS



Sem recorrer a idealizações, a trajetória de Pedro Boi se sustenta na permanência e na adaptação. Entre festivais, palcos improvisados, rádio, televisão e circuito independente, ele segue operando no mesmo eixo que definiu o início: fazer da música um meio possível de comunicação

e consolidou uma forma de tocar marcada mais pela vivência do que pela técnica acadêmica. “Peguei um violão emprestado com um amigo que também estava estudando no conservatório... ele ajudou um pouco”, diz, ao citar o início do processo.

A formação musical também passa pelos espaços tradicionais da cena local. Festivais, bares e bandas de baile foram determinantes nesse percurso. “Festivais, barzinhos e

banda de baile são as escolhas de um artista ou cantadô, com certeza”, afirma. Foi nesse ambiente que construiu repertório e presença de palco, em diálogo com um momento específico da música brasileira.

Segundo ele, havia uma proximidade entre a produção regional e a MPB, com influências que circulavam entre diferentes territórios. “O momento musical regional e a MPB estavam andando muito

próximo, lado a lado”, explica. Nesse contexto, referências como Luiz Gonzaga — “minha primeira referência” — deram lugar, ao longo do tempo, a outros nomes como Roberto Carlos, Belchior, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Milton Nascimento.

É nesse cenário que surge o Grupo Agreste, responsável por projetar o trabalho de Pedro Boi para além do circuito local. Embora ele não detalhe os fatores que levaram à

rápida adesão do público, o período coincide com uma fase de forte circulação da música regional no país. A presença em trilhas de novela, nos anos 1980, ampliou ainda mais esse alcance. “Foi um impacto, que passou rápido, mas aumentou a responsabilidade”, avalia.

Após o fim do grupo, a carreira seguiu de forma independente, sem grandes estruturas de apoio. A sustentação veio de fatores pessoais e profissio-

nais combinados. “Em primeiro lugar, o que manteve firme foi a nossa música, minha esposa e, é claro, meus filhos”, afirma. Ao longo dos anos, a opção foi manter coerência com o próprio trabalho. “Tento me manter fiel”, resume.

Mesmo com décadas de atuação, ele não fala em estabilidade. Prefere destacar a continuidade. “Eu tô aí, aos trancos e barrancos. Logo logo teremos novidades”, diz. O principal desafio, segundo ele, permanece inalterado: “é sempre mostrar um trabalho de qualidade que nós sempre tivemos ao longo dos anos”.

A possibilidade de abandonar a carreira é descartada sem hesitação. “Nunca, nunca. Se fosse assim, não valeria a pena fazer música”, afirma. A resposta indica uma relação que ultrapassa o campo profissional.

Ao se posicionar no cenário atual, Pedro Boi se vê como parte de um processo em andamento. “Sou uma ponte pra uma nova geração que tá por vir”, diz. A fala não aponta para encerramento, mas para continuidade — ainda que em outro ritmo. “Já tô caminhando pra oitava década”, completa.

S e m r e c o r r e r a idealizações, a trajetória de Pedro Boi se sustenta na permanência e na adaptação. Entre festivais, palcos improvisados, rádio, televisão e circuito independente, ele segue operando no mesmo eixo que definiu o início: fazer da música um meio possível de comunicação.

ímpar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Saúde

Multimorbidade

► OCDE: geração atual vive mais, mas com múltiplas doenças crônicas

Da Agência Brasil

Doenças não transmissíveis (DNTs) estão remodelando sociedades. Doenças cardíacas, câncer, diabetes e doenças pulmonares crônicas afetam atualmente milhões de pessoas a mais do que na geração anterior e a tendência é que esse cenário continue a piorar.

As informações integram relatório publicado nesta quarta-feira (15) pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O documento alerta que, na atual geração, mais pessoas vivem mais tempo, mas frequentemente o fazem com múltiplas doenças crônicas.

“As DNTs encurtam vidas, afetam a qualidade de vida das pessoas e reduzem sua capacidade de trabalho. Isso aumenta os gastos com saúde e reduz a produtividade dos trabalhadores e o retorno econômico”, destacou o documento.

“No entanto, muitos desses impactos são evitáveis, por meio de ações sobre os fatores de risco à saúde, diagnóstico precoce de doenças e tratamento aprimorado”, completou a OCDE.

A análise mostra que a prevenção de doenças traz benefícios sociais e econômicos muito maiores do que o tratamento tar-

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Informações estão em relatório publicado nesta última quarta-feira (15)

dio e que países que conseguem reduzir as taxas de condições que figuram como principais riscos à saúde, como obesidade e tabagismo, podem não apenas salvar vidas, mas aliviar a pressão sobre os orçamentos da saúde.

NÚMEROS

O relatório ressalta que, apesar de décadas de esforços, as DNTs continuam a aumentar. Entre 1990 e 2023, a prevalência de câncer e

de doença pulmonar obstrutiva crônica aumentou 36% e 49%, respectivamente, enquanto a prevalência de doenças cardiovasculares aumentou mais de 27%.

Os dados mostram ainda que, em 2023, uma em cada dez pessoas que viviam em países-membros da OCDE tinha diabetes e uma em cada oito vivia com doença cardiovascular.

Para a OCDE, existem três razões principais para o aumento contínuo

da prevalência de DCNTs no mundo:

- Embora tenha havido progresso na redução de certos fatores de risco, como poluição do ar, tabagismo, consumo nocivo de álcool e inatividade física, esse progresso foi prejudicado pelo aumento acentuado da obesidade.

- A melhoria nas taxas de sobrevivência, um inegável sucesso em saúde pública, significa que mais pessoas vivem por períodos mais longos

com doenças crônicas, aumentando a demanda por cuidados e a complexidade dos serviços.

- O envelhecimento populacional significa que mais pessoas estão atingindo as faixas etárias em que as DCNTs são mais comuns.

“Mesmo que a prevalência dos fatores de risco, as taxas de sobrevivência e o tamanho da população permaneçam constantes, o número de novos casos de DCNT deverá crescer

31% na OCDE entre 2026 e 2050, apenas devido ao envelhecimento populacional”, alertou relatório.

“Prevê-se que a prevalência de multimorbidade [combinação de doenças crônicas ou agudas] aumente 75% na OCDE (70% na União Europeia) e que a despesa anual per capita com saúde relacionada com doenças não transmissíveis cresça mais de 50% na OCDE”, concluiu a organização.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Circulando



Leo Queiroz
queirozleonardo@yahoo.com.br

* Brasa & Fogo chega à 7ª edição com sucesso garantido e ingressos quase esgotados em Montes Claros *

A contagem regressiva já começou para um dos eventos mais aguardados do ano no Norte de Minas. No próximo dia 9 de maio, Montes Claros recebe a 7ª edição do Brasa & Fogo, consagrado como o maior festival de carnes da região e que já nasce como um verdadeiro sucesso: 98% dos ingressos já foram vendidos.

Voltado para os apaixonados por churrasco, o Brasa & Fogo promete mais uma vez uma experiência gastronômica inesquecível em formato open food, reunindo cortes especiais, técnicas variadas de preparo e o talento de especialistas que transformam o fogo em arte. Mais do que um evento, o festival é uma celebração da cultura do churrasco, com sabores intensos, aromas irresistíveis e um ambiente pensado para quem valoriza boa comida e boa companhia.

A programação começa a partir das 14h, no Sítio Super Kilo, e vai além da gastronomia. O público também poderá curtir grandes atrações musicais, como a dupla Henrique e Diego, a energia do DJ Nekko, o rock nacional do Biquini Cavado e a animação da Banda Volts, garantindo uma trilha sonora à altura da experiência.

Com estrutura preparada para receber o público com conforto e segurança, o Brasa & Fogo reforça sua posição como um dos eventos mais completos da região, unindo gastronomia de alto nível e entretenimento de qualidade.

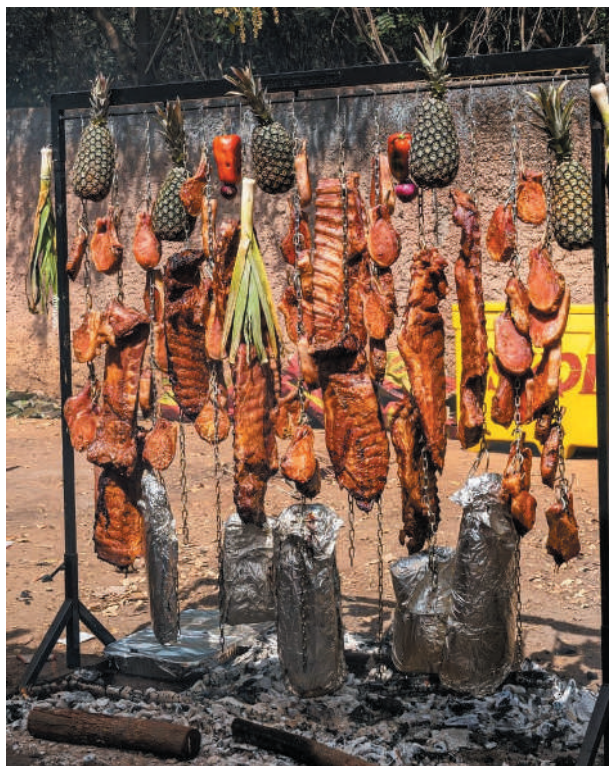
Para quem ainda não garantiu presença, o alerta é claro: restam pouquíssimos ingressos. A ex-

COMUNY MARKETING DIGITAL / DIVULGAÇÃO



pectativa é de casa cheia e uma edição histórica.

Se você é fã de carne, música e momentos inesquecíveis, o destino já está definido: Brasa & Fogo 2026. Ingresso pela bilheteria digital. Informações pelo instagram @brasaefogooficial



Bendito Prato estreia com sucesso em Montes Claros

No último final de semana o Bendito Prato estreou em Montes Claros ganhando uma nova frente voltada à culinária criativa e regional. O evento reuniu chefs, produtores e apreciadores da boa gastronomia, além de expositores de diversos segmentos com intensa programação de 3 dias na Casa Bendita. Nosso abraço a Viviane Terence, Caico Siufi e Feli Tupinambá pelo convite e pelo sucesso do evento.

FOTOS LEONARDO QUEIROZ



A chef Bella Antunes foi uma das participantes do Bendito Prato com sua culinária que transformou o evento em uma experiência sensorial inesquecível. Cada prato foi uma obra de arte onde ela não apenas cozinhou, mas encantou a todos nós.



A Charcuteria Sagrada Família levou para o Bendito Prato produtos artesanais de verdade e entregou sabor de forma completa com produtos premiados nacionalmente. Nosso abraço aos queridos Borges e Tatiana Veloso



O chef Eduardo Fernandez participou do Bendito Prato e levou criações e receitas autênticas conquistando o paladar de todos os presentes.

**VES
TIBU
LAR**
2026.1

AGENDADO

funorte.edu.br
36 998782438

FUNORTE:
sua carreira,
seu futuro

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO